

Bahia e Maranhão lideraram exportações do Nordeste no primeiro trimestre de 2018

A Bahia participou com 46,7% das exportações e 27,9% das importações do Nordeste no primeiro trimestre de 2018. A balança comercial desse Estado registrou superávit de US\$ 399,6 milhões ante um déficit de US\$ 19,2 milhões no mesmo período de 2017. O favorável desempenho dos setores celulose e automotivo concorreu para o incremento de 10,3% das exportações, enquanto a queda de 26,1% das importações foi decorrente da redução das compras de insumos industriais e combustíveis e lubrificantes.

O Maranhão, segundo estado que mais contribuiu com as exportações nordestinas (18,5%), registrou saldo positivo de US\$ 45,3 milhões na balança comercial nos três primeiros meses de 2018, revertendo déficit de US\$ 223,4 milhões apresentado no mesmo período de 2017. Alumina calcinada (48,1%), pasta química de madeira (33,2%) e soja (9,3%) responderam por 90,6% da pauta exportadora maranhense. Os principais países de destino das vendas externas foram: Estados Unidos (28,3%), Canadá (20,8%) e a China (9,9%).

O saldo da balança comercial de Pernambuco acumulou déficit de US\$ 1.457,3 milhões, resultado de importações no valor de US\$ 2.068,0 milhões e exportações de US\$ 610,7 milhões, no primeiro trimestre do ano. A decomposição das importações por categoria de uso mostra que as compras externas estão concentradas em combustíveis e lubrificantes (US\$ 1.001,7 milhões), insumos industriais (US\$ 395,5 milhões) e em peças e acessórios de equipamentos de transporte (US\$ 290,3 milhões).

O Ceará apresentou déficit de US\$ 123,4 milhões na balança comercial no primeiro trimestre de 2018. As importações totalizaram US\$ 612,4 milhões, significando aumento de 5,2% ante o mesmo período do ano anterior. As exportações somaram US\$ 489,00 milhões, declínio de 6,8%, no período comparativo, resultado da queda, principalmente, das vendas de produtos semimanufaturados de ferro e aço (-US\$32,0 milhões), de couros e peles de bovinos (-US\$ 14,6 milhões) e de sucos de frutas (-US\$ 12,2 milhões). Vale registrar, porém, o incremento das exportações de melões frescos (+ US\$ 18,1 milhões), água de coco (+ US\$ 10,3 milhões) e melancias frescas (+US\$ 4,6 milhões).

Nos três meses de 2018, Alagoas exportou US\$ 121,7 milhões, valor 67,2% inferior ao registrado em igual período de 2017. Esse resultado foi devido à venda, no primeiro trimestre do ano passado, de aparelhos para filtrar ou depurar líquidos, no valor de US\$ 171,7 milhões, aumentando a base de comparação. As importações alagoanas, por outro lado, registraram crescimento de 22,8%, alcançando US\$ 177,8 milhões nesse período. Por conseguinte, a balança comercial registrou saldo negativo de US\$ 56,1 milhões.

Durante os três primeiros meses do ano, o Rio Grande do Norte, exportou US\$ 80,4 milhões, 5,5% a menos, relativamente ao mesmo período de 2017. Esse resultado advém, principalmente, da queda nas vendas de melões frescos (-31,0%) e melancias frescas (-61,5%), nesse período comparativo. Apesar desse declínio, o estado apresentou superávit na balança comercial (US\$ 48,0 milhões).

O Piauí apresentou o maior incremento nas exportações (+27,7%) e a maior queda nas importações (-70,0%) da Região. As vendas de soja (46,6% da pauta) e ceras vegetais (41,6%) cresceram 118,1% e 46,7%, respectivamente. Vale ressaltar que as importações piauienses diminuíram nesse trimestre devido aos altos investimentos em Bens de Capital realizados no primeiro trimestre do ano passado. Apesar disso, o Estado registrou déficit na balança comercial de US\$ 0,4 milhão.

A Paraíba acumulou déficit de US\$ 79,1 milhões na balança comercial entre janeiro a março deste ano. Nesse período, as exportações declinaram 24,8%, resultado da queda das vendas de borracha/plástico (-21,3%) e açúcares de cana (-97,0%), relativamente ao mesmo período do ano passado. Por outro lado, o aumento de 17,4% das importações, decorreu do acréscimo nas compras de insumos industriais (+24,9%) e combustíveis e lubrificantes (+648,0%).

Sergipe exportou, no primeiro trimestre de 2018, US\$ 23,0 milhões, 21,6% superior ao total registrado no mesmo período de 2017. Esse resultado decorreu, principalmente, do aumento de 99,4% do valor e 109,8% da quantidade exportada de sucos de laranjas, principal produto da pauta (56,3%). Contudo, o Estado registrou déficit de US\$ 21,5 milhões na balança comercial.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Exportação, importação e saldo da balança comercial - Jan-mar 2018/2017 - US\$ milhões

Estado/Região	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var % jan-mar 2018/2017	Valor	Part. (%)	Var % jan-mar 2018/2017	
Bahia	1.858,9	46,7	10,3	1.459,2	27,9	-26,1	399,6
Maranhão	735,0	18,5	27,3	689,7	13,2	-13,9	45,3
Pernambuco	610,7	15,3	20,0	2.068,0	39,6	40,6	-1.457,3
Ceará	489,0	12,3	-6,8	612,4	11,7	5,2	-123,4
Alagoas	121,7	3,1	-67,2	177,8	3,4	22,8	-56,1
Rio Grande do Norte	80,4	2,0	-5,5	32,4	0,6	-27,2	48,0
Piauí	35,9	0,9	27,7	36,4	0,7	-70,0	0,4
Paraíba	25,9	0,7	-24,8	105,1	2,0	17,4	-79,1
Sergipe	23,0	0,6	21,6	44,5	0,9	16,8	-21,5
Nordeste	3.980,4	100,0	3,9	5.225,3	100,0	-0,8	-1.244,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 2 - Principais produtos exportados e importados- Jan-mar2018/2017 - Em %

Estado/Região	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina calcinada (48,1%), Pasta química de madeira (33,2%), soja (9,3%)	Óleo diesel (34,0%), álcool etílico (23,1%), gasolinas (11,1%)
Piauí	Soja (46,6%), ceras vegetais (41,6%), Pilocarpina (4,4%)	Laminados de ferro/aço (17,3%), Laminados de ferro/aço a frio (12,1%), cloretos de potássio (11,3%)
Ceará	Produtos semimanufaturados de ferro/aço (50,4%), calçados (5,7%), castanha de caju (5,4%)	Hulha betuminosa, não aglomerada (25,8%), gás natural, liquefeito (15,3%), trigo e misturas de trigo (6,8%)
Rio Grande do Norte	Melões frescos (28,3%), óleo combustível (12,0%), sal marinho (10,6%)	Trigo e misturas de trigo (35,8%), Policloreto de vinila (5,3%), Polietileno linear (3,8%)
Paraíba	Calçados (45,0%), Ilmenita (minérios de titânio) (21,0%), fio de algodão (6,4%)	Trigos e misturas de trigo (8,1%), óleo diesel (7,8%), calçados (6,8%)
Pernambuco	Óleo diesel (32,0%), automóveis c/motor explosão (14,7%), óleo combustível (12,9%),	Óleo diesel (18,6%), propanos liquefeitos (15,2%), gasolinas (8,1%)
Alagoas	Açúcar de cana (96,5%), ladrilhos e placas (lajes) (0,9%), fumo (0,7%)	Hidróxido de sódio (11,0%), 1,2-Dicloroetano (cloreto de etileno) (5,5%), alhos frescos ou refrigerados (4,4%)
Sergipe	Sucos de laranjas (56,3%), açúcar de cana (10,4%), calçados (4,8%)	Diidrogeno-ortofosfato de amônio (13,9%), trigo e misturas de trigo (11,7%), coque de petróleo não calcinado (8,9%)
Bahia	Pasta química de madeira (18,5%), automóveis c/motor explosão (7,6%), óleo combustível (7,1%)	Naftas para petroquímica (20,1%), sulfetos de minérios de cobre (6,0%), cacau inteiro ou partido (4,9%)
Nordeste	Pasta química de madeira (14,8%), alumina calcinada (8,9%), produtos semimanufaturado de ferro/aço (6,2%)	Óleo diesel (13,3%), propanos liquefeitos (6,0%), naftas para petroquímica (5,6%)

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.